

Seção: Políticas Públicas | Artigo original | DOI: 10.35700/eja.2021.ano10n17.p96-109.3128

A EJA na Amazônia brasileira: a produção intelectual na ANPED/Norte

EJA in the Brazilian Amazon: intellectual production at ANPED/norte

Eja en la Amazonia brasileña: producción intelectual en ANPED/norte

Adriana Francisca de Medeiros

*Doutora em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Universidade Federal de Rondônia
Universidade Federal do Amazonas, campus Humaitá - AM
E-mail: afdemedeiros@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9290-0417>*

Silvane dos Santos Pereira

*Graduação em Gestão Ambiental
E-mail: guilhermevha@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2651-2605>*

RESUMO

No cenário educacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é pauta de discussão em fóruns, seminários e congressos. O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção intelectual sobre Educação de Jovens e Adultos nos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação – ANPED/Norte. Buscou-se analisar o que caracterizam essas produções, o que investiga e os seus principais resultados. A pesquisa contou com uma abordagem qualitativa, do tipo documental. O estudo foi realizado no período de setembro e outubro de 2020, por meio da página <https://anped.org.br/>. Por conseguinte, os dados construídos revelaram que as pesquisas contemplam vários aspectos da modalidade: políticas públicas, inclusão, currículo entre outros, configurando-se uma área interdisciplinar.

Palavras-chave: EJA. ANPED. Produção intelectual.

ABSTRACT

In the educational scenario, Youth and Adult Education (EJA) is the topic of discussion in forums, seminars and congresses. The objective of this research was to map the intellectual

production on Youth and Adult Education in the events of the National Association of Research and Graduate Studies in Education – ANPED/Norte. We sought to analyze what characterizes these productions, what they investigate and their main results. The research had a qualitative approach and used the document study method. The study was carried out between September and October 2020, through the page: <https://anped.org.br/>. Results show that intellectual production on EJA contemplates several aspects of the modality: public policies, inclusion, curriculum, among others, configuring an interdisciplinary area.

Keywords: EJA. ANPED. Intellectual production.

RESUMEN

En el escenario educacional, la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) es el tema de discusión en foros, seminarios y congresos. El objetivo de esta investigación fue mapear la producción intelectual sobre educación de jóvenes y adultos en los eventos de la Asociación Nacional de Posgrados - ANPED / Norte. Tratamos de identificar qué caracterizan estas producciones, qué investigan y sus principales resultados. La investigación tuvo un enfoque cualitativo, de tipo documental. El estudio se realizó entre septiembre y octubre de 2020, a través de la página: <https://anped.org.br/>. Los datos construidos revelaron que las investigaciones contemplan varios aspectos de la modalidad: políticas públicas, inclusión, currículo, entre otros, configurando un área interdisciplinar.

Palabras-clave: EJA. ANPED. Producción intelectual.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 37, a Educação de Jovens e Adultos é aquela “[...] destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. (BRASIL, p. 30).

Considerando o referido documento, que garante o direito à educação a uma parcela da população que foi excluída do sistema educacional, geram-se algumas questões, a saber, como garantir esse direito? Qual currículo elaborar para atender a essa diversidade? Como devem ser ministradas as aulas? Como avaliar? Essas questões são objeto de investigação, que comumente são apresentadas em colóquios, congressos, seminários e fóruns. Diante dessa problemática, construiu-se a questão desta investigação: o que contempla as produções intelectuais apresentadas nos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação na Região Norte do país – ANPED/Norte? Nesse sentido, trabalhamos com o seguinte objetivo geral: mapear a produção intelectual sobre Educação de Jovens e Adultos nos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação – ANPED/Norte. Embora essa análise apresente limitações, pois se restringe ao levantamento de publicações no campo da EJA em apenas um banco de dados, ressalta-se a importância de contribuir tanto para o campo de investigação sobre a EJA no contexto amazônico, quanto para a valorização e fortalecimento dessa modalidade de ensino.

Para cumprir com nosso objetivo, organizamos o artigo da seguinte forma: num primeiro item, apresentamos a trajetória histórica da EJA no Brasil e os documentos que amparam legalmente essa modalidade de ensino. No segundo momento, descrevemos os caminhos metodológicos e, nos demais subtópicos, analisaremos os resultados obtidos. Ao fim, tecemos as considerações finais.

2 A EJA NO BRASIL: BREVES REFLEXÕES

A EJA é uma complexa modalidade de ensino no Brasil, porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever. Especialmente, quando se fala em programas de alfabetização, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL (1967), EDURURAL (1980), Programa Todas as Letras (CUT-2000), Alfabetização Solidária (1997), Brasil Alfabetizado (desde 2003), entre outras. No entanto, ela:

[...] engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. (ROMÃO; GADOTTI, 2007, p. 128).

Nesse sentido, a EJA se configura como um processo contínuo, para satisfazer as necessidades pessoais, profissionais e sociais. Assim, o aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares e para integrar-se à sociedade letrada.

A EJA como “direito de aprender ao longo da vida” passa a ser o objetivo dos organismos internacionais no século XXI, sendo, inclusive, a grande pauta da VI CONFINTEA (Conferência Internacional de educação de Adultos), realizada em 2009, em Belém do Pará, onde se reavaliaram os compromissos estabelecidos nas CONFINTEAS anteriores, e reafirmaram-se compromissos que ainda não tinham sido alcançados.

Pode-se considerar que a EJA é a mais antiga forma de ensinar no Brasil, desde a época de sua colonização, quando padres jesuítas procuraram alfabetizar os indígenas na língua portuguesa através das aulas de Catecismo. De acordo com Ghiraldelli Jr (2008), a educação brasileira no período colonial teve três fases:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de domínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em

que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil. (GHIRALDELLI JR, 2008, p. 24).

Em 1822, com a independência do Brasil, a EJA passou para a responsabilidade do Império. A constituição de 1824, no seu art.179, § 32, determinava que “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos.” Entretanto, sabemos que a realidade era outra. Segundo Rodrigues (2020, p. 36) “embora a Carta Magna garantisse a educação formal, 70% da população vivia sob total desconhecimento das letras, [...] necessitava de especial atenção por parte do poder público”.

De acordo com Keller e Becker (2020, p. 23):

A trajetória das iniciativas educacionais destinadas a jovens e adultos no Brasil atravessa mais de quinhentos (500) anos da história, assim como a ausência de acesso ou acesso tardio ao mundo das letras e dos números acompanha a população mais desfavorecida do nosso país. Os contextos culturais, sociais, econômicos e políticos dos diferentes períodos históricos deixaram suas marcas, delineando ações, projetos, programas e políticas educacionais que se manifestaram como reducionistas, subordinadas aos interesses econômicos, alienantes, compensatórias, e, por último, uma aproximação ao respeito da concepção de educação como direito humano universal, para “o pleno desenvolvimento da personalidade humana.” (ONU BRASIL, 1948).

No entanto, é necessário reconhecer os avanços que ocorreram especialmente na década de 1960, considerados os “anos de luz da EJA” (DI PIETRO; HADDAD, 2010). Nesse período, foram criados programas fundamentados nas ideias e no método de Paulo Freire, o que marcou uma ruptura na história pedagógica do país e da América Latina. Através da criação da concepção de educação popular, Paulo Freire consolidou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea, rompendo radicalmente com a educação elitista e comprometendo-se verdadeiramente com a educação dos mais vulneráveis.

As ideias fomentadas nesse período foram retomadas após a redemocratização do país, a partir da Carta Magna de 1988, e serviram de base teórica para elaboração de alguns documentos norteadores da EJA.

Nesse sentido, observamos que o direito à Educação de Jovens e Adultos tem historicamente refletido movimentos ora de avanços ora de recuos em relação à sua oferta em conjunturas de crises política e econômica. No entanto, apenas a oferta não garante o direito à educação, como adverte Gadotti (2009, p.12), “o direito à educação não se limita ao acesso. [...]; trata-se de garantir, por meio de uma educação com qualidade social, a aprendizagem de todos os cidadãos e cidadãs que deve ser ‘sócio-cultural’ e ‘sócio-ambiental’ [...]”.

No momento, está em vigência o Plano Nacional de Alfabetização que apresenta metas e estratégias para a EJA. A meta 9 propõe:

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, superar o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2014).

De acordo com Alvarenga (2016, p. 132),

A trajetória das iniciativas educacionais destinadas a jovens e adultos no Brasil atravessa mais de quinhentos (500) anos da história, assim como a ausência de acesso ou acesso tardio ao mundo das letras e dos números acompanha a população mais desfavorecida do nosso país. Os contextos culturais, sociais, econômicos e políticos dos diferentes períodos históricos deixaram suas marcas, delineando ações, projetos, programas e políticas educacionais que se manifestaram como reducionistas, subordinadas aos interesses econômicos, alienantes, compensatórias, e, por último, uma aproximação ao respeito da concepção de educação como direito humano universal, para "o pleno desenvolvimento da personalidade humana." (ONU BRASIL, 1948).

Corroborando esses dados, no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD – Contínua) 2019¹, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos, ou mais, foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos).

As pesquisas também apontam uma queda nas matrículas da Educação de Jovens e Adultos. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)², apontam queda de 7,7% no número de alunos na EJA. A redução de matrículas ocorre de forma similar no nível fundamental (8,1%) e no ensino médio (7,1%) em 2019.

A redução no número de matrículas na EJA está relacionada a diversos fatores, entre eles, o corte dos recursos financeiros destinados a essa modalidade de ensino; "[...] após a materialização da Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que institui o novo regime fiscal – no qual destacamos a retração do financiamento para a EJA [...]" (ANDRADE, 2020, P.22).

A citada emenda obriga o governo a limitar o orçamento e a reajustar as despesas nos setores sociais, entre eles, a educação e, conseqüentemente, a EJA, por ser um

¹ <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>

² [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206#:text=Fevereiro%20de%202020-,Matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos%20caem%3B%203%2C3jovens%20e%20adultos%20\(EJA\).](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206#:text=Fevereiro%20de%202020-,Matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos%20caem%3B%203%2C3jovens%20e%20adultos%20(EJA).)

departamento mais maleável para os cortes de gastos públicos, tornando ainda piores e precários os serviços prestados pelo governo à população mais vulnerável.

Outros fatores que asfixiaram a EJA foram: a extinção, em 2019, da Secretaria de Educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão (SECADI), órgão que era responsável não apenas por essa modalidade em específico, mas também por outras modalidades cujos sujeitos são estudantes da EJA, como Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Étnico Racial, Educação em Direitos Humanos, Política de Alfabetização de Jovens e Adultos e a Educação em Prisões; a extinção do PNLD – EJA (Programa Nacional de Livros Didático para Educação a Educação de Jovens e Adultos) que distribuía livros para EJA.

De acordo com Gadotti (2009, p.15).

Muitas políticas públicas encaram o combate ao analfabetismo como um custo e não como um investimento, não se levando em conta que o analfabetismo tem um impacto não só individual, mas também social. Ele impacta a vida das pessoas, na saúde (mais enfermidades), no trabalho (piores empregos), na educação, e impacta também a sociedade, a participação cidadã, a perda de produtividade e de desenvolvimento social.

Diante dessa problemática que configura a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, faz-se necessário analisar os estudos que estão sendo desenvolvidos contemplando essa modalidade de ensino. Acreditamos que as produções intelectuais fortalecem os debates pedagógicos da EJA, configurando-se, algumas vezes, como espaço de denúncia e resistência.

O Projeto Formativo Plural (PL) focaliza aspectos relacionados às especificidades e necessidades dos educandos e educandas, tencionando flexibilizar os processos de ensino-aprendizagem aos saberes variados trazidos pelos alunos e alunas. Desse modo, permite que os sujeitos se equiparem pela apropriação do conhecimento científico. Há a preocupação com a formação de uma consciência crítica em relação à complexidade de suas realidades; considera, ainda, a escola enquanto espaço que acolhe a pluralidade (PARANHOS, 2017).

O Projeto Formativo Contextual (CT) enfatiza a apropriação de saberes que situam os alunos e alunas nas constantes transformações sociopolíticas e tecnológicas em curso. Não há uma demarcação exata referente ao papel do conhecimento científico, e observa-se uma justaposição do elemento pluralidade cultural, com o projeto formativo plural. Em síntese, a finalidade desse tipo de projeto aproxima-se do fornecimento da melhoria de vida para as pessoas independentemente da perspectiva de classe, seja a trabalhadora seja a burguesa (PARANHOS, 2017).

Já o Projeto Formativo Crítico-Político (CP) parte do princípio da existência das classes burguesa e trabalhadora, privilegiando o processo formativo desta última. É

característica desse projeto o compromisso com a formação para o desenvolvimento humano, pautada na transformação social pela apropriação dos saberes sistematizados, produzidos historicamente no interior das práticas sociais humanas. Considera, ainda, as contradições existentes no modo de produção capitalista, geradoras de consensos e iniciativas para manutenção do status quo (PARANHOS, 2017).

3 METODOLOGIA

A fim de alcançarmos nosso objetivo, que foi o de mapear a produção intelectual sobre Educação de Jovens e Adultos nos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação – ANPED/Norte, trabalhamos com alguns procedimentos metodológicos, a saber, uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo análise documental. Para a análise dos dados, optamos pela técnica de Análise de Conteúdo, que segundo Amado (2000, p. 02) “[...] em essência, trata-se de uma técnica que procura “arrumar” num conjunto de categorias de significação, o conteúdo manifesto dos mais diversos tipos de comunicação”.

O levantamento dos dados foi inicialmente por meio da página da ANPED, no endereço <https://anped.org.br/> no período de 1 de setembro a 30 de outubro de 2020. Posteriormente, foi realizado o download dos anais dos eventos e uma pesquisa a partir das palavras-chave que pudessem remeter à temática Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Luna (2011, p.101), “com esse levantamento, você poderá proceder à consulta às fontes com algum critério de seleção. [...] Proceder à consulta na seguinte ordem: Título - Resumo - Leitura do texto”.

Após a identificação das publicações, foi realizada a leitura dos resumos. Segundo Ferreira (2002), esta tem como objetivo “avaliar o texto como objeto cultural, satisfazendo uma finalidade específica”, os resumos “oferecem uma História da produção acadêmica” e possibilitam uma construção do conhecimento “trazendo dados e estudos de uma determinada área de conhecimento”. (FERREIRA, 2002, p. 268).

Em seguida, foi elaborada uma tabela preliminar com vistas a orientar a coleta dos seguintes dados: número do trabalho, título do trabalho, autores do trabalho e instituição de ensino. Depois, categorizamos os trabalhos a partir dos eixos, criados a partir dos títulos dos trabalhos apresentados. No total, foram encontrados 18 trabalhos no sítio eletrônico referente aos encontros da ANPEd na Região Norte.

4 AS PRODUÇÕES INTELECTUAIS SOBRE A EJA NA ANPED/NORTE

A partir dos anos 1980, a pós-graduação em Educação na Região Norte tem se consolidado não apenas em função da expansão dos cursos de mestrado e dos programas, mas sobretudo, em função da exponencial interlocução entre parte do quadro docente dessa região, em nível nacional e internacional, e suas relações acadêmico-políticas com profissionais do campo, bem como por meio de intercâmbios interinstitucionais com outros países, tanto na parceria de projetos de pesquisa quanto no tocante à organização de dossiês, coletâneas e eventos de abrangência para além da região e do Brasil.

A Região Norte, na última avaliação trienal (2010-2012) realizada pela CAPES, desponta como a região com o maior crescimento de cursos de mestrado e doutorado no Brasil. O crescimento alcançou 40%, em função da desconcentração da educação superior realizada na última década pelo Ministério da Educação. Esse crescimento, em nível geral, também reflete um aumento no número de doutores ingressantes nas Instituições de Ensino e nos programas de pós-graduação em Educação e, por conseguinte, na produção intelectual do quadro docente e no número de “grupos de pesquisa” (CORRÊA, 2013).

Tratar da produção intelectual docente dos programas de pós-graduação em Educação no Norte constitui-se tarefa de maior relevância, ao considerar esse meio século da pós-graduação no Brasil, porquanto a produção intelectual nesse campo concretiza investimentos iniciados há mais de três décadas por esse corpo docente e amplia significativamente a produção de conhecimento nessa região e, por conseguinte, no Brasil.

No que se refere à Associação Nacional de Pós-graduação – ANPEd, na Região Norte aconteceram dois eventos: o primeiro em Belém do Pará na Universidade Federal do Pará em 2016, e o segundo em Rio Branco – Acre na Universidade Federal do Acre em 2018.

Assim, verifica-se um total de 18 trabalhos; destes, 11 trabalhos na UFPA e sete na UFAC. Com intuito de organizar os achados da pesquisa, apresentamos no quadro 1 o perfil dos trabalhos apresentados nos eventos da ANPED/Norte.

Quadro 1 – Título dos trabalhos, autores e instituição

	Título do trabalho	Autores	GT	Instituição	Evento
1	OBJETOS RADIOFÔNICOS: CULTURA MATERIAL ESCOLAR E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (BRAGANÇA- PARÁ, 1960 – 1970)	Rogério Andrade Maciel	02	SEMED PARÁ	UFPA
2	A PROBLEMÁTICA DA INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Mônica de Nazaré Carvalho	15	UEPA	UFPA
3	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MOJU/PA	Rafael Silva Patrício e Maria do Socorro Castro Hage	18	UEPA	UFPA
4	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS/AMAZONAS E SUA INTERFACE COM O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Jediã Ferreira Lima, Teixeira Gomes e Rosana Marques de Souza	18	SEMED MANAUS	UFPA
5	O DESVELAR DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENÁRIO RIBEIRINHO DA AMAZÔNIA: UM RESSIGNIFICAR DAS IDEIAS FORÇAS DE PAULO FREIRE	Maria Barbara da Costa Cardoso	18	UFPA	UFPA
6	POLÍTICAS EDUCACIONAIS VIGENTES: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE SOCIAL DA EJA	Fernando Octavio Barbosa de Almeida	18	UEPA	UFPA
7	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Joana D'arc de Vasconcelos Neves, Alessandra Sampaio Cunha e Nádía Sueli Araujo da Rocha	18	UFPA UFOA	UFPA
8	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA ÓTICA DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS: ENFRENTAMENTOS NECESSÁRIOS NA LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO PÚBLICA	Maria da Conceição dos Santos Costa	18	UFPA	UFPA
9	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PA	Alessandra Sagica Gonçalves e Marilena Loureiro da Silva	22	UFPA	UFPA
10	ANÁLISE DE ALGUMAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE PESSOAS DEFICIENTES INTELECTUAIS EM CLASSE DE EJA	Mônica de Nazaré Carvalho	06	UEPA	UFPA
11	TEORIA CURRICULAR CRÍTICA E A PEDAGOGIA FREIREANA: UMA ANÁLISE NOS CURRÍCULOS DA EJA	Sirliane da Costa Viana e Adalberto Carvalho Ribeiro	12	UNIFAP	UFPA
12	A INCLUSÃO DE DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE ENTRE OS ANOS DE (2007-2016)	Joana D'arc de Vasconcelos Neves e Joyce Maria da Silva Conde	15	UFPA	UFPA
13	EDUCAÇÃO E JUVENTUDE: AS EXPECTATIVAS QUE OS JOVENS ESTUDANTES ACREANOS DO ENSINO MÉDIO TÊM EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO OFERECIDA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	Susiane Maria Nascimento da Rocha Tavares	18	UFAC	UFPA

14	EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE MOBILIZAÇÃO À QUALIDADE DO ENSINO	Ricardo Augusto Gomes Pereira	18	UFPA	UFPA
15	O PERFIL SOCIAL DOS SUJEITOS DO PROJÓVEM URBANO E OS VELHOS/NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Adriana Viana Valente Cardoso	18	UFPA	UFPA
16	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA	Joana D'arc de Vasconcelos Neves, Sebastião Rodrigues da Silva Junior e Gabriela Oliveira Gonçalves	18	UFPA	UFAC
17	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO SOBRE A FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA A ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL (FASE), NA CIDADE DE BELÉM-PA	Maria Rosilene Maués Gomes, Franczy Taissa Nunes Barbosa e Ivanilde Apoluceno de Oliveira	18	UFPA UEPA	UFAC
18	PERCORRER CORRENDO CORREDORES EM SILÊNCIO? - Biopolítica do esvaziamento escolar e exclusão da juventude na evolução das Matrículas iniciais em Belém-PA (2000-2017)	Carlos Jorge Paixão e Letícia Carneiro da Conceição	18	UFPA	UFAC

Fonte: Site da ANPED. Dados organizados pelas autoras.

A partir dos dados construídos, observa-se que a maioria dos trabalhos foram apresentados no GT 18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultos): 12 trabalhos. Esse GT foi criado em 1998, tendo como motivação um lócus próprio, para serem aprofundadas as temáticas da modalidade. No entanto, há publicações em outros GTs: dois trabalhos no GT 15 (Educação Especial), um no GT 12 (Currículo), um no GT 06 (Educação popular), um no GT 22 (Educação Ambiental) e um no GT 2 (História da Educação).

Em relação às instituições de ensino que participaram e apresentaram trabalhos, a Universidade Federal do Pará se destaca, com 11 trabalhos na área da EJA. O Estado do Pará é representado por três instituições: UFPA, UEPA e SEMED/Pará, totalizando a maioria dos trabalhos. É perceptível também a ausência de pesquisas do Estado de Rondônia, Tocantins e Roraima. Outra lacuna observada é a ausência de trabalhos da Universidade Federal do Amazonas, a mais antiga instituição de ensino superior da região, com 112 anos, que possui programas de mestrado e doutorado em Educação.

Os fatores dessa desigualdade na produção acadêmica podem ser explicados pelas distâncias geográficas que separam os estados e as dificuldades de deslocamentos que, na maioria dos casos, são realizados através de transporte fluvial e aéreo. De acordo com Souza, Oliveira e Campos (2019, p. 176), outro fator para baixa produção intelectual é que o de que "a Amazônia[...] apresenta poucos programas de pós-graduação, o que reflete no número de participação de docentes da região em eventos nacionais e internacionais, entre os quais as reuniões da ANPED".

Como apresentado no quadro 1, os trabalhos sobre EJA contemplam inúmeras temáticas. No quadro 2 são apresentadas as temáticas dos trabalhos, por eixo.

Quadro 2 – Temáticas e eixo da EJA

PRÁTICAS EDUCATIVAS	Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos: Um estudo em escolas públicas no município de Moju/PA.
	Análise de algumas metodologias de ensino de pessoas Deficientes intelectuais em classe de EJA.
	Objetos radiofônicos: cultura material escolar e a educação. De jovens e adultos (Bragança-Pará, 1960-1970).
INCLUSÃO	A problemática da inclusão de jovens e adultos na Educação Especial.
	A inclusão de deficientes na educação de jovens e adultos no Brasil: estado da arte entre os anos de (2007-2016).
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Formação continuada de professores da secretaria municipal de educação de Manaus/Amazonas e sua interface com o perfil do aluno da educação de jovens e adultos.
	Representações sociais: construções da identidade docente na Educação de jovens e adultos.
CURRÍCULO	O desvelar do currículo na educação de jovens e adultos no Cenário ribeirinho da Amazônia: um ressignificar das ideias forças de Paulo Freire.
	Teoria curricular crítica e a pedagogia freiriana: uma análise nos currículos da EJA.
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	PERCORRER CORRENDO CORREDORES EM SILÊNCIO? - Biopolítica do esvaziamento escolar e exclusão da juventude na evolução das matrículas iniciais em Belém-PA (2000-2017).
	A educação de jovens e adultos como direito fundamental: um olhar sobre o município de Bragança-PA.
	Educação de adultos na região metropolitana de Belém: um estudo sobre as possibilidades de mobilização à qualidade do ensino.
	A educação de jovens e adultos a partir da ótica dos Organismos multilaterais: enfrentamentos necessários na luta pelo direito à educação pública.
	Políticas educacionais vigentes: as contribuições para a qualidade social da EJA.
OUTROS	Educação de jovens e adultos e educação popular na Amazônia: um estudo sobre a federação de órgãos para a assistência social e educacional (fase), na cidade de Belém-PA.
	O perfil social dos sujeitos do PROJOVEM urbano e os velhos/novos desafios para a educação de jovens e adultos.
	Educação e juventude: as expectativas que os jovens estudantes acreanos do ensino médio têm em relação à educação oferecida nas escolas públicas do município de Rio Branco.
	A educação ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso no município de Abaetetuba, PA.

Fonte: Site da ANPED. Dados organizados pelas autoras.

Percebe-se que a maioria dos estudos busca refletir sobre as políticas educacionais: financiamento, direito à educação e qualidade de ensino.

As políticas citadas são imprescindíveis para garantia do direito à educação e ao cumprimento legal do oferecimento da educação escolar para os sujeitos matriculados na modalidade, referenciado pela Constituição Federal, pela LDB atual e pelos acordos

internacionais, dos quais o Brasil é signatário, como aqueles assinados no Fórum Mundial de Educação (DACAR, SENEGAL, 2000) e na VI Conferência de Educação de Adultos (VI Confinteia – Belém, Brasil, 2000).

No entanto, é preciso chamar a atenção para a ausência de temas como o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), que traz metas específicas para essa modalidade de ensino e não aparece nos títulos e resumos dos artigos.

Os temas também refletem a modalidade de ensino, especificamente da Educação Especial, a formação de professores, currículo e práticas educativas, bem como a interface da EJA com a questão social e educação ambiental apresentada no eixo – outros. Diante desta diversidade de temáticas que dialogam com a Educação de Jovens e Adultos, nota-se essa modalidade de ensino como uma área interdisciplinar de estudo, podendo ser investigada por diferentes prismas.

Neste mapeamento, observou-se a ausência de pesquisas que abordam a “alfabetização” do aluno(a) adulto(a) da Educação de Jovens e Adultos. Com base no exposto na primeira seção deste estudo, considera-se de extrema relevância a subtemática na pauta das discussões, haja vista o número de pessoas consideradas analfabetas no país, indicando que o Brasil está longe de cumprir a meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como finalidade erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional até o final da vigência do PNE, no ano de 2024 (BRASIL, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que o estudo sobre a EJA se configura como uma área interdisciplinar, mas apresenta ênfase nos estudos voltados para as políticas públicas, tema importante para ser discutido em uma região do país que apresenta ainda um alto índice de analfabetismo. O mapeamento também revela a ausência de temas importantes como a alfabetização de jovens e adultos e o Plano Nacional de Educação.

Além disso, foi possível perceber um predomínio das instituições do Estado do Pará nas produções científicas nos eventos da ANPEd/Norte, como também a ausência das universidades do Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins, estados onde existem programas de pós-graduação em Educação; no entanto, não apresentam grupos de pesquisas solidificados no campo da EJA para que possam expandir significativamente o número de investigações sobre o tema.

Contudo, é necessário levar em consideração que, apesar de haver mestrado e doutorado em Educação na região, alguns programas têm menos de uma década de criação, como é o caso da pós-graduação em nível de mestrado da Universidade Federal de

Tocantins e o da Federal de Roraima. Com isso, as linhas de pesquisas são poucas e contemplam só algumas áreas da Pedagogia.

Desse modo, faz-se necessário que os programas de pós-graduação da Região Norte fomentem pesquisas sobre a EJA, especialmente levando em consideração meio ambiente, práticas sociais e saberes dessa população.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. Técnica de Análise de Conteúdo. **Revista de Educação e Formação em Enfermagem (ESE-A.F)**, n. 5, p. 53-63, Porto: 2000.

ANDRADE, Rodrigo Coutinho. Considerações sobre a evolução da meta nove do atual plano nacional de educação e o desmonte da educação de jovens e adultos no Brasil. **EJA em Debate**, Florianópolis, p. 3-29, 2020. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2971>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ANPEd. **Histórico e avaliação dos grupos de trabalho**. Caxambu (MG): ANPEd, 1992. 60p.

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. **Educação de Adultos no Brasil**: políticas de (des) legitimação. Tese de Doutorado. Orientação: Lúcia Mercês de Avelar. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

ALVARENGA, M. A Educação de Jovens Adultos no PNE 2014-2024: entre os ajustes econômicos e os direitos sociais na atual conjuntura de crises no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, América do Norte, 13 7 12 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014** – Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 12/10/2020.

CORRÊA, P.S.A. 2013. Instituição e consolidação do campo da História da Educação nos Grupos de Pesquisa situados na Região Norte do Brasil: refutação à tese da insignificância. **Revista HISTEDBR On-line**, 13(49): p. 71-96.

CUNHA, Luiz Antônio, (1979). Os (dês)caminhos da pesquisa na pós-graduação em educação. In: SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, Curitiba, 1978. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação/CAPES, p. 3-28.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo: **Ação Educativa** – Assessoria, Pesquisa e Informação, 2003. <http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/relorealca.pdf> acessado em 02 de junho de 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FÁVERO, Osmar, (1993). **Política de pós-graduação em educação no Brasil**. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Tese de concurso para professor titular na área de Política da Educação, 89p.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. **Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

LUNA, Sérgio V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2011.

RODRIGUES, Raimunda Oliveira. História da EJA no Brasil da colônia até a atualidade: o avanço da legislação na educação de adultos. In: OLIVEIRA, Sebastião Monteiro (org.). **A educação de jovens e adultos em tempos de incertezas**: debates contemporâneos. São Paulo: Soul, 2018. Cap. 1. p. 34-57.

SOUZA, Sulivan Ferreira; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; CAMPOS, Louise Rodrigues. A educação popular na Amazônia: a produção intelectual do gt 06 da anped. In: MOTA NETO, Joao Colares; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (org.). **O legado de Paulo Freire para a educação na Amazônia**. Curitiba: Crv, 2019. Cap. 6. p. 167-189.